

Análise e Perspectivas**Aumento da cesta básica no Nordeste supera o índice inflacionário**

“Referido comportamento da cesta básica penaliza sobretudo a população pertencente aos extratos de menor renda, pois o custo desta cesta é relevante no orçamento das famílias mais pobres.”

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a **cesta básica de alimentos**, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos (Tabela 1).

O quantitativo dessa ração foi estabelecido como mínimo para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho. O BNB/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País, conforme divulgado na edição da Revista BNB Conjuntura Econômica nº 41.

No **Brasil**, o **custo da cesta básica** declinou 0,5% em janeiro de 2017 em relação ao mês anterior, em contraste com o ocorrido no Nordeste, cuja cesta básica aumentou 1,4% nessa mesma base de comparação (Tabela 2). As demais regiões apresentaram queda no valor da cesta em janeiro de 2017: Sul (-2,2%), Norte (-1,6%), Centro-Oeste (-0,9%) e Sudeste (-0,8%).

A **cesta básica do Nordeste** encerrou o mês de janeiro custando R\$ 372,35, sendo a de menor valor monetário entre as regiões do País. Tem-se em seguida o Norte (R\$ 387,92), Centro-Oeste (R\$ 412,91), Sul (R\$ 424,69), enquanto que a do Sudeste é a mais cara (R\$ 438,15). A cesta do Brasil alcançou R\$ 411,76, conforme especificado na Tabela 2.

Em doze meses, a cesta básica do **Nordeste** (+18,8%) registrou o segundo maior incremento entre as Regiões, pouco acima do percentual observado no País (+17,7%) e no Sudeste (+17,3%). As menores variações ocorreram no Sul (+15,5%) e Norte (+16,7%). O Centro-Oeste apresentou a maior alta em doze meses (+19,6%), conforme especificado na Tabela 2.

As maiores variações da cesta básica no Nordeste, em 12 meses, ocorreram em **Aracaju** (+26,6%), **Fortaleza** (+23,6%) e **João Pessoa** (+21,2%). **Natal** (+17,2%), **Recife** (+14,8%) e **Salvador** (+13,6%) registraram os menores índices (Tabela 3). Registre-se que as cestas básicas de

Maceió, São Luis e Teresina passaram a ser calculadas recentemente, de forma que não estão disponíveis os dados para os últimos 12 meses.

Atualmente, **Fortaleza** (R\$ 412,48) detém a cesta de maior custo no Nordeste (R\$ 372,35), seguida por **Maceió** (R\$ 391,26), **Teresina** (R\$ 381,12) e **São Luis** (R\$ 353,97). Os valores da cesta nas demais capitais são inferiores ao valor médio da cesta para o Nordeste, ou seja, **João Pessoa** (R\$ 368,95), **Salvador** (R\$ 359,75), **Aracaju** (R\$ 357,32), **São Luís** (R\$ 353,97), **Natal** (R\$ 348,61) e **Recife** (R\$ 346,44), vide a Tabela 3.

O aumento da **cesta básica no Nordeste** em doze meses (+18,8%), deveu-se principalmente ao crescimento nos preços do feijão (+88,6%), açúcar (+55,3%), manteiga (+47,9%), farinha (+35,1%), leite (+33,6%) e banana (+22,3%). Estes seis itens representaram 40,4% do total do custo da cesta básica regional no período em análise.

O preço da **carne**, no últimos doze meses, apresentou a variação mais expressiva em **Fortaleza** (+9,7%) e a menor em **Natal** (+3,4%). Para o **pão**, o maior e o menor incrementos foram verificados em **Aracaju** (+21,6%) e **Salvador** (+3,5%), respectivamente. Para o **feijão**, os aumentos foram expressivos, sendo o maior em **Aracaju** (+102,1%) e o menor em **João Pessoa** (+73,2%), enquanto que para o **leite**, a maior alta ocorreu em **Aracaju** (+81,3%) e a menor em **Natal** (+23,0%), conforme especificado na Tabela 4.

Cabe salientar que nos últimos 12 meses, as **cestas básicas regionais**, calculadas a partir da Pesquisa do DIEESE em todas as capitais brasileiras, ficaram acima da variação do índice oficial de inflação (**IPCA**), que registrou 5,35%, bem como do grupo **“alimentos e bebidas”**, do IPCA (6,57%).

Referido comportamento da cesta básica penaliza sobretudo a população pertencente aos extratos de menor renda, pois o custo desta cesta é relevante no orçamento das famílias mais pobres.

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do DIEESE.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Composição da cesta básica de alimentos ⁽¹⁾

Alimento	Região 1 ⁽²⁾	Região 2 ⁽²⁾	Região 3 ⁽²⁾	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
Legumes (tomate)	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Frutas (banana)	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) Os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor.

(2) As unidades federativas estão distribuídas nas regiões em seguida especificadas.

Região 1 - São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Tabela 2 - Valor da cesta básica no Brasil e Regiões - Em 2016 e 2017

Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões - R\$						
Mês	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2016	413,09	383,54	352,34	426,96	451,49	416,41
	409,22	406,23	357,18	411,02	440,13	406,70
	410,31	383,58	357,74	417,09	445,19	413,49
	408,17	384,82	359,50	410,14	440,89	413,33
	412,53	383,92	359,54	418,53	446,81	424,25
	426,66	394,46	372,28	437,06	461,01	440,97
	434,17	405,24	385,58	438,69	467,12	441,78
	436,28	407,73	386,51	435,56	469,97	451,00
	435,34	406,00	389,58	439,78	465,81	448,23
	434,66	409,69	388,39	426,65	466,27	455,58
	421,86	397,89	375,09	422,39	450,75	445,28
	413,92	394,24	367,29	416,56	441,62	434,23
2017	411,76	387,92	372,35	412,91	438,15	424,69
Variação do Valor da Cesta Básica (%)						
Em janeiro de	-0,5	-1,6	1,4	-0,9	-0,8	-2,2
Em 12 meses	17,7	16,7	18,8	19,6	17,3	15,5

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Cesta básica no Nordeste e capitais - Valor em janeiro de 2017

Cesta Básica			
Nordeste/Capitais	Valor	Var. % - Mês	Var. % - Em 12 meses
Fortaleza	412,48	4,6	23,6
Maceió ⁽¹⁾	391,26	-0,1	-
Teresina ⁽¹⁾	381,12	0,6	-
Nordeste	372,35	1,4	18,8
João Pessoa	368,95	0,8	21,2
Salvador	359,75	1,3	13,6
Aracaju	357,32	2,2	26,6
São Luís ⁽¹⁾	353,97	-0,6	-
Natal	348,61	-0,7	17,2
Recife	346,44	-0,4	14,8

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) O cálculo da cesta básica em Maceió, São Luís e Teresina foi iniciado em janeiro de 2016.

Tabela 4 – Variação dos principais alimentos da cesta básica (%)

Alimentos ¹	Variação em Doze Meses			
	Maior Variação		Menor Variação	
	Var. %	Capital	Var. %	Capital
Carne	9,7	Fortaleza	3,4	Natal
Pão	21,6	Aracaju	3,5	Salvador
Tomate	28,5	Aracaju	-17,2	Salvador
Banana	40,6	João Pessoa	6,9	Recife
Feijão	102,1	Aracaju	73,2	João Pessoa
Leite	81,3	Aracaju	23,0	Natal

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE. Nota: (1) Referem-se aos alimentos com peso acima de 5,0% na cesta básica.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.